



Esalq atrasa reflorestamento de APPs

CRISTIANE BONIN

cristiane@ppjournal.com.br

O prazo para reflorestamento de matas ciliares em APP (Área de Proteção Ambiental) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) de terminado por TAC (Termo de Ajuste de Conduta) se encerra com o final deste ano e a previsão de conclusão do plantio é para o primeiro semestre de 2009. A minuta do documento assinado pela direção da escola e Ministério Pú-

**Escola
apresentou
justificativa
para atraso
ao MP**

blico do Estado de São Paulo prevê multa de um salário mínimo (R\$ 415) para cada dia de atraso, dinheiro que vai para o Fundo Estadual de Reparação dos Interesses Difusos Lesados.

De acordo com os autos do inquérito civil nº 2.103 DMA da Pro-

motoria do Meio Ambiente do Ministério Público Estadual, o último relatório da Esalq, protocolado na diretoria regional de Campinas do DEPRN (Departamento Estadual Proteção Recursos Naturais) no dia 4 de abril de 2008, informou sobre o atraso, que teve justificativas

aceitas pela diretoria regional do departamento, Márcia Calamari.

Porém, o último documento, intitulado conclusão e assinado pelo promotor Fábio Salem, dá um primeiro prazo de 120 dias para novas informações, tempo

que termina dia 26 próximo. Após tal prazo, a escola tem 30 dias para se manifestar. Mas, segundo o orientador do Gade (Grupo de Adequação Ambiental) da Esalq, Wilson Mattos não haverá penalidades para o campus.

"Houve problemas burocráti-

cos com a USP (Universidade de São Paulo), mas foi preparado um relatório para justificar esse atraso, que está sendo comunicado à doutora Márcia Calamari", disse Mattos. Conforme a reportagem do JP pôde verificar nas justificativas arquivadas na promotoria, um dos motivos para os atrasos foi a invasão da reitoria da USP que aconteceu em junho de 2007.

Outro motivo para o atraso apontado no último relatório da escola era a busca de mais recursos e de parcerias que viabilizassem a restauração das áreas. A ONG (Organização Não Governamental) SOS Mata Atlântica, por meio do programa Florestas do Futuro, participou com o reflorestamento de 50 hectares com plantio de 100 mil árvores.

Anterior a situação presente, houve um atraso quanto as metas anuais nos primeiros três anos da adequação ambiental, que teve início em 2003. Eram para ser reflorestados 25,26 hectares ano ano, mas o total anual só foi alcançado na so-



Alessandro Maschio/JP

Cristiane Mazzetti mostra área do campus que foi reflorestada no final de março deste ano

ma dos três anos. Com isso, foi calculado um atraso de 1,8 ano ou 49,74 hectares, que ficaram para ser saldados nos anos de 2007 e 2008.

Segundo a coordenadora do

Gade, Cristiane Regina Mazzetti, ainda resta para reflorestar toda a área do córrego Monte Olimpo e outros pontos de corpos d'água que deságuam no rio Piracicaba e

ribeirão Piracicamirim. "O TAC é ótimo para a universidade, que tem que ser modelo para os proprietários de áreas rurais e para a comunidade", disse Cristiane.